

# O HERALDO

## BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTORES E PROPRIETARIOS: --LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco  
PUBLICA SE A'S QUARTAS E SABADOS

Redacção, administração, composição e impressão  
TIPOGRAFIA DEMOCRATICA, Rua 1.º de Dezembro — Faro

Endereço telegrafico

HERALDO — FARO

ASSINATURAS: -- Trimestre . . . . 500 réis

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha . . . . . 20 réis  
(Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial)

Publicam-se todas as informações, de interesse geral.  
Não se restituem os originaes.

### Pela Republica

Discursando, outrora, no parlamento, o grande liberal que se chamou Passos Manuel, proferiu estas memoráveis palavras:

«O melhor governo será sempre aquele que aplacar e não inflamar os odios civis; o que souber inspirar amor e não inimizade; o que for mais humano e não o que for mais cruel.

A generosidade é o predicado da força, o laurel da vitória. Só a covardia é vingativa: o medo não pode ser magnanimo...

Nada pode enobrecer tanto os homens publicos e os partidos politicos, como a firmeza na adversidade e a moderação no triumpho.

Quem inspirou a Portugal o amor da liberdade?

Foi Manuel Fernandes Tomaz, o patriarca do liberalismo luzitano? Foi Manuel Borges Carneiro? Foram esses oradores das nossas primeiras camaras?...

Não! Não! Foram os sanguinarios ministros de D. Miguel que, abusando da inexperiencia do principe, em seu nome exercezaram sobre o paiz a mais insupportavel tirania!

Em politica não ha atalhos: a estrada real é a legalidade.»

Assim falava em 1844, ha mais de meio seculo, um dos maiores liberais que tem florescido na grande Patria Portugueza.

As suas palavras assumem hoje, como então, todo o conceituoso peso da logica que as impoz.

Está provado pelas lições da Historia, que recrudescer sempre o espirito da liberdade apoz as violencias cometidas pelos poderes constituidos, seja qual for a formula que representem: monarchia ou republica.

E' que perante as prepotencias do poder revolta-se e indigna-se a opinião publica.

Os carrascos da Liberdade, seja qual for a libré que ostentem, são sempre fulminados como merecem e apontados como verdadeiros demolidores das instituições que pretendem defender mas que, na verdade, só comprometeram com os seus escandalosos ataques ao que existe de mais sagrado e respeitavel na vida dos povos livres e civilizados: a consciencia, o direito e a liberdade de pensamento.

Relembremos a nossa historia contemporanea, listrada de sangue, e veja-se o que aconteceram a João Franco ao enveredar pelo mau e perigoso caminho das perseguições e represalias!

Perdeu desde logo todo o direito de impor-se no conceito publico. Desde que o seu governo assumiu o aspecto terrorista de um bando de sicarios movido pelo egoismo ca-

pricante de um nevrotico, alienou de uma vez para sempre, toda a consideração publica.

Desde que ele faltou ao respeito pelas leis, dando ensejo a que tomasse o maior e o mais justificado incremento a propaganda contra as instituições, de que se dizia defensor, tornou-se o mais perigoso inimigo dessas mesmas instituições.

Mais fizeram os seus ukases odiosos e retaliadores do que os discursos patrioticos e empolgantes dos propagandistas revolucionarios.

E' que a ditadura franquista foi repugnante e ominosa pela forma e pelo objetivo.

Afetando amor patrio, restabeleceu o juizo da inconfidencia, a devassa á Pina Manique, as condemnações á juiz Bacalhau e a alçada politica, tal como tiveram a desgraça de ver a nossos bisavós e avós dominar na epoca do terror branco ou no terror rubro das convulsões do absolutismo!

João Franco—por muito utopica que pareça esta afirmativa—foi o maior e mais acerrimo propagandista, a mais forte e potente alavanca para as conquistas democraticas em Portugal.

Por toda a parte os atos violentissimos do seu governo e a insania com que ateava a rebeldia nos espiritos, tentando derrubar e destruir todos os elementos liberais, levantaram os maiores protestos e as mais justificadas explosões de indignação.

A *revanche* da ditadura franquista, de torpe memoria, foi a gloriosa revolução de 5 de outubro.

Sabem-no todos os portugueses, muito embora alguns finjam esquece-lo.

Pois bem! N'esta hora solene em que se debatem os mais sagrados interesses da Patria e em que lá fora, desnaturados portugueses, esquecendo o respeito da propria dignidade, tratam de deprimir e de rebaixar o mais possivel a forma de governo eleita pelo povo, farto das ignobis explorações da monarchia dos adeptamentos, urge que todos, absolutamente todos, concatenem os seus esforços, coadjuvando as patrioticas intenções do governo a que preside o austero republicano dr. Duarte Leite.

Ninguém quereria, decerto, perder a liberdade com tanto custo e sacrificios conquistada; urge, portanto, que todos trabalhem desveladamente pela Republica, antepondo-a aos proprios egoismos e interesses pessoais.

Só assim, conjugando-se lealmente, sinceramente todos os esforços, o governo poderá cumprir o seu patriotico programa politico.

E esse programa, cumpre não esquecer-o,—sintetisa-se na defeza e consolidação da Republica.

Lyster Franco.

### ECOS E CONSIDERAÇÕES

#### NÃO FOI CAPRICHIO

Dopoiz do impresso o ultimo numero de *O Heraldo*, tivemos conhecimento de que só poderisimas razões levaram o sr. major Paulino de Andrade, governador civil d'este distrito, a não dar posse do lugar de administrador de concelho de Lagoa, ao sr. Francisco Alberto de Brito.

N'estes termos e em harmonia com a lealdade que sempre caracterizou os nossos processos de critica, cumpre-nos acentuar que o procedimento de sr. governador civil teve a correção propria de um dedicado e probo defensor da Republica.

#### A GRÉVE DOS ELETRICOS

Disserdando ácerca d'esta movimentada grève, que durante tanto tempo alarmou a opinião publica, fala assim o *Intransigente*:

«Não pertencemos no numero dos patriotas fanáticos, dos patilões defensores da ordem, que hontem bramavam irados contra os grévistas, por estarem comprometendo, segundo elles, a segurança da Patria, e que hoje elogiam as ações, repozitios por votem que o governo tem a audácia e a força enorme de chamar á ordem uma classe, que accusam de indisciplina.

Tampouco somos d'aquelles que acaloram o discutido so tal em tal reclamação, de oportuniad a justificavel á face dos principios da moral comsinnha que por ali corre como coisa infalivel.»

Percebemos. *O Intransigente* contenta-se em ser d'aquelles que recebem a pensãoista da costa...

#### IMPAGAVEL

*O Dia*, cujos patrioticos folhetos todos nós conhecemos, commentando os ultimos acontecimentos, critica a orientação do governo, porque este, no uso de um direito incontestavel, resolveu manter a liberdade de trabalho, e escreve entre outros substanciosos pontos da seguinte maneira:

«O que se lhe agora com a grève dos electricos, seleccionada pela força, com duras repressões, imporia a irreconcilição entre os dirigidos e a luz.»

E *O Dia* a relata-se! Deixo-se d'isso. Guarde para melhor oportunidade as suas considerações. De resto, todos nós sabemos que, fosse qual fosse a orientação do governo no caso dos electricos, *O Dia* sempre havia de mimosa-lo com as lambuloscas considerações da sua retórica avançada.

#### O BOM SEN'DO

De um editorial do *Diario de Noticias*:

«O simples bom senso, diz ainda M. Charles Wagner, não é, como muitos imaginam, propriedade inata do primeiro que apparece, bagagem vulgar e trivial que não custou trabalho a ninguém.

O bom senso póde comparaz-se a essas velhas canções populares, annimas e imperciveis que parecem saídas do coração da turba.»

Será esta a opinião da sensatissima *Provincia do Algarve*?

#### DEITANDO FOGUETES

Escreve *O Dia*, ainda a proposito da grève dos electricos:

«A cidade tem já o seu aspecto normal e só nas estações dos caminhos do ferro e dos electricos se veem redozidos ferças militares.»

Naturalmente *O Dia* prefaria grande aparato belico e grossa pancadaria, para depois justificar as suas ostentatões?

Pois tenha paciencia, por não ser d'esta vez satisfeito o seu gostinho!

#### O COGACÃO

O grande cirurgião dr. Alexis Carrel comunicou ao mundo científico que é possivel conservar vivo e isolado um coração, pelo tempo de 3 semanas!

Ainda o sabio norte americano aqui vive! Nós os portuguezes, conservamos vivo, na memoria, o coração atancado áquella que depois de morta foi ralhada.

He' muito, quem conserve, em vinho, o seu alegre coração!

D'uma pequena sabonosa nós que tanto oferecemos de quasi neve o seu lindo coração, e foi alguns mezes depois encontrar no preço.

E ha por esse paiz corações tão ampedernidos que até são capazes de resistir ao diabo!

#### A CRISE OPERARIA

Apreciando os côtes feitos pela camara dos deputados em orçamento do ministerio do fomento, escreve a *Republica*:

«O orçamento do ministerio do fomento, que é o ministerio do trabalho, principiou a ser discutido no senado. A camara dos deputados olhou-o com uma tal ou igual levandade. Cortou oode lhe

apeloou cortar, creando uma situação embaraçosa para o governo.»

Passam á historia as laes srs. ilepuladas electricos, não ha duvida. Mas lá o subsidiosinho é que eles não são capazes de cortar a si proprios.

#### A GRAÇA ALHEIA

Diz *A Folha do Sul*, nosso presado colega de Montemor-o-Novo:

«O homem é forte pela razão. A mulher é invencivel pelas lagrimas.

A razão convence, a lagrima comove.

O homem é um código. A mulher um evangelho. O código corrige; e evangelho apaetição.

O homem é o templo. A mulher o sacrario.»

Está certo. E' mezo assim, tal qual, não ha que ver. Pena e grande temes nós que não appareça por ali algum a dar-nos tambem definições elucidativas ácerca do celeberrimo e nunca assaz decantado eigo do regionalismo de Tavira, vulgo *A Provincia do Algarve*, que, segundo nos consta, não é homem nem mulher, nem gato, nem cão, nem peixe nem carne, nem carrelilha nem bicha do rabiar.

Mas o que será ela então, a mirifica e rocambolesca *Provincia*?

*Cá cá rá cá? Có co ro có?*

Ora belá!

#### CRISTE

*A Provincia do Algarve* não perde o seu velho e aliaz gentilissimo sestro de falar aos seus vinte bilhões de leitores por meio de metáforas.

Vejam este mimo:

«Ficaram dosettos os concursos ás escolas de sexo masculino de Santa Barbara de Nexe e do Pereiro.»

Desertos?

Com maná eu sem ele?

#### ACACIANA

Conselheiral e acaciana, assim para a *Provincia* no seu ultimo editorial:

«Exponemos n'outro dia as vantagens do prolongamento até Lagos do rumal do caminho de ferro do Tunes a Penagudo.

Demonstramos de maneira irrefutavel as conveniencias que d'el resultariam...»

Sim senhor. Ficam muito bem á *Provincia* esses atos de adoravel modestia com que enfiou o seu orizadado nas... em boa verdade, aqui para nós, a *Provincia*—segundo e seu velho costume,—não fez mais do que repetir o que toda a gente tom dilo e affirmar o que toda a gente já sabe!

Muito custa a ser *Qui qui ri qui!*

#### EXPLORANDO

Uma cena da pugilato entre dois sonaderes tem fornecido a *O Dia* assente para abundantes e criteriosos commentaries.

Quem não tem que fazer...

### DR. ANTONIO MACIEIRA

Os amigos e admiradores d'este nostro prestimoso correligionario e illustre esadista acabam de convidar a direção da Associação do Registo Civil para promover a entrega solene de uma caneta de ouro, que foi adquirida por subscrição publica e lhe vai ser oferecida.

A festa realisa-se no proximo domingo, no Teatro Republica, gentilmente cedido para o efeito pelo sr. S. Luiz de Braga.

Os oradores serão os srs. drs. Afonso Costa, Alexandre Braga e Ramada Curto, e usarão da palavra, em nome da comissão iniciadora da homenagem, o sr. dr. Claudio Antunes, e em nome da Associação do Registo Civil o nosso velho amigo sr. Gonçalves Neves.

### CAÑCIONEIRO DO POVO

Se tu vires a tarde triste  
E o ar a querer chover,  
Conta que são os meus olhos,  
Que choram por não te ver.

Fui contar as minhas penas  
A um Cristo do allar;  
As penas eram tão graves  
Que Cristo poz-se a chorar!

### RINDO

### Pagina intima do livro de um intelectual

Pensamentos negros, mais negros do que azeitonas galegas, vinham perseguindo e assustando-lo com frequencia.

Debalde ia chupando febril o seu charuto de pauco; inutilmente vasculhava a caixa dos pensamentos no intuito de fazer retinir lá para dentro, algumas esquadras pedrinhas de alegria, algumas ideias hilariantes, cristalizadas depois de uma boa fritura no azeite rançoso de uma erudição barata, e capazes de afugentar de vez a quele negrume de pensamentos e tristuras que o oprimia, que o asficsiava, que lhe punha lá por dentro tudo em pó de gato, desde e frescura repolhante e sadia até ao recheio acinzentado da caixa craneana.

Decididamente a ingratição do Major preocupava-o.

Oh! Sim, preocupava-o muito, imensamente!...

Mas, reconhecida, comprovada tal ingratição, deveria acaso continuar a defende-lo? A ele, ao ingrato, ao cruel, ao tirano que tão pouca atenção dava aos seus conselhos de iluminado, á sua filosofia pratica de bom *vivant* patusco, ao seu espermentado conhecimento dos homens e das coisas?

E no final de contas porque não havia de defende-lo?

Porquê?

E risonhamente, a seus olhos debuxava-se um quadro grato ao seu espirito saudoso.

Era um recanto da sua patria disiante, lá onde o vento brando rufia entre as recortadas folhas de palmeira e colibris e cegonhas voltam no ar esbrazeadas, enquanto os abelharucos e pica-paus verdes, de bico amarelo, tratam de aninhar a prole entre os recortes filigranados da cantaria dos tempos budicos.

O visão! O encanto! Mas a realidade impunha-se.

Lembrava-se bem, muito bem, do ar frio, glacial e cortante com que, pelo marvotico magistrado fóra acolhido quando, enfarpelado a primor, sapatinho de polimento a reluzir e *panamá* ás tres pancadas á pôr uma nótuia amarelo-ervilha nas brumas matinaes, fóra esperá-lo á estação, atencioso, serviçal, prestante, o dorso disposto a mil salamaletes e cortezias...

Sem bem saber como, toda aquella cena se lhe reavivava na memoria; todo o dialogo então trocado lhe buzinava aos ouvidos como se a genuina trombeta do juizo final lhe estivesse causticando os ouvidos com o seu *ri pó pó* soturno e atroador:

—V. Ex.ª é o novo governador civil?

—Eu mesmo, e d'al?

—Muita honra em conhecer V. Ex.ª.

—Idem, idem! E depois?

—Já tive a honra de tomar a liberdade de arrajar aposentos para V. Ex.ª.

—Quem lhe encomendou o sermão?

—Mas?... Então S. Ex.ª o meu illustre compadre e insigne ministro do Interior ainda não falou a V. Ex.ª na minha pessoa?

—Não senhor!  
—Porém...  
—Adeus, amigo! Não conheço flamengos de madrugada. Sabe que mais? Mais nada!  
E bruscamente, nervosamente, com o chapéu enterrado até às orelhas, o seu interlocutor rodara sobre os calcanhares, voltando-lhe as costas num gesto brusco de tedioso abarrecimento!

—Raios o...—fôra a sua primeira exclamação mal se viu só, em plena *garé*, já esvasiada...  
Teve lágrimas desesperantes! Ele, que sonhara tantas vezes em desempenhar a grata missão de menor supremo de todos os chefes do distrito, para ali era posto de banda, traído, arredado como coisa inútil!

Não! doidadamente era vítima de um pesadelo atroz, de um sonho mau!  
Prescindirem d'ele, podia lá ser! —Mas... aquele desprezo... aquele desprezo... aquela secura!  
Com mil raios! Ele saberia vingar-se!...

Levantasse a opposição canalha com mil campanhas contra o novo chefe do distrito, e ele, todo ancho, impando de basofia jornalística, far-lhe-ia sentir que trez ou quatro penadas suas bastariam para defende-lo, para aniquilar o inimigo, mas... para vingar-se, nem a pena mergulharia na tinta em socorro do engravado.

Contrariando esta disposição espiritual, maquinalmente, ao mesmo tempo que chupava no seu charuto de pataco, relanceou os olhos por acaso sobre a sua meza de trabalho...  
Olhou e ficou-se imóvel.  
Ali, aberta, semi-amarrutada, denunciando colera intima, permanecia uma carta—a última, desse ingrato compadre e não menos ingrato ministro—, que entre varias recomendações lhe dizia poucomais ou menos:

«Compadre e amigo:

Dedicar-te e consagra-te de corpo, alma, vida e coração ao novo chefe do distrito.

Se tal fizeres conta que darás um grande prazer ao teu compadre e ministro e terás pelo menos um lugarzinho na republica celeste.

Ten' do c.

Agreste Agrião.»

Enão ele, meditando, triste, o coração oprimido, afogou uma praga num enorme chupão dado no seu charuto de pataco!...

FIAMINIO.

FILOSOFIA PRÁTICA

## PENSAMENTOS

A humanidade é uma chaga feida e cancerosa.

Lunos.

Abater um potentado era um prazer para a democracia ateniense.

Merimée.

O que eu sei é uma goia de agua; o que ignoro um oceano.

Newton.

A melhor honra que podemos prestar a uma pessoa é considerá-la nossa igual em boas qualidades.

Onosander.

Quanto mais espirito se tem, tanto maiores se tornam as paixões.

Pascal.

Os espiritos nobres detestam a mentira até mesmo quando lhes aproveita.

E. Quinet.

A humilde é um artifício de orgulho que se abaixa só para se elevar.

La Rochefoucauld.

Não ha senão um bem: a ciencia; não ha senão um mal: a ignorancia.

Salomão.

Quem sabe bem do seu officio possui um tesouro inexgotavel.

Aboud-Taleb.

## GAZETILHA

\*\*\*  
E aqui tem *O Sul* mais dois dedos de palestra. Sempre lhe vamos comutando as graciosas passagens, ainda que por singular cortezia mantenha e riscar *O Heraldo* da relação das suas permutas.

Do *O Heraldo* ultimo.

Nem tudo que luz é ouro,  
Ou verdade que seja crível,  
Por isso mesmo *O Heraldo*  
Nunca se disse infalível.

A's vezes dizem-se coisas  
Sob a primeira impressão,  
Mas vem logo a densa nuva  
Mostrar a contradição.

Foi por isso que *O Heraldo*,  
Dizendo que *O Sul* não vein,  
Cometen este delito,  
Um penado muito feio.

Porque afinal o colega,  
(Esta razão o conforta)  
Sempre nos quiz visitar,  
Mas enganou-se na porta.

E nós souhemos então  
Que *O Sul*, esperto e ladino,  
Se falhou, foi por vergonha  
De se ver tão pequenino.

Fio de Linho.

## Carta aberta

Lamentavel ignominia para a religião que Jesus Cristo, com tanto amor e derramando o seu precioso sangue no patibulo da cruz, estabeleceu sobre a terra, legando-nos as suas divinas leis, para que as cumprissemos com amor e caridade!

Mas d'onde provém essa ignominia? Dos proprios padres, seus ministros. Não tenho duvida em confessar-lo, eu que tambem sou padre.

E' que não posso admitir sem protesto que haja sacerdotes com tantas noções na sua vida e que por vingança, por capricho, por traição e por odio aos padres pensionistas, levatem e maquinem agora tantas calunias e torpezas, que até chega a parecer impossivel que sãtam de cabeças sagradas, tão injurias, improprias e ridiculas são!

Huje, por acaso, abri a gaveta da minha secretaria e encontrei o tal celebre documento do sr. conego Franco; por curiosidade e porque é realmente um documento digno de ler-se, abri, li-o e mnei a le-lo algumas vezes.

Quantas mais vezes o lia mais graça e ridiculo lhe encontrava; mas essa graça e ridiculo sobem de ponto, parecem condensar-se nas ultimas palavras que lá estão: a assinatura do reverendissimo conego Silva.

Diz-se Governador do Bispado! Salvé!

Entre varias coisas interessantes, diz o documento: «a par de uma vida imoral e deshonesta.»

Já na ultima carta que escrevi e que o *Heraldo*, honrando as suas tradições liberaes, gentilmente publicou, en currei aos leitores d'este jornal o que era a minha existencia imoral e deshonesto.

Cumpr-me agora retribuir ao reverendissimo conego Silva os qualificativos com que tão prodigamente me mimoseou.

Para isso bastaria talvez recordar que antigamente os padres tinham vida mais imoral e deshonesto que actualmente tem, e não me consta que fossem castigados.

Exemplus? Ha tantos! Tantos! Gente imoral nunca falton, infelizmente, em qualquer classe. Todos o sabem.

A proposito contarei uma historia interessante.

Haverá 40 a 45 anos, estive n'esta freguezia num individuo, que, seguindo-me consta, não podia levar vida mais imoral e deshonesto.

Existe ainda aqui um homem que me contou, sem paixão nem odios, que esse individuo chegara a oferecer 480 réis — um pinto, na moeda então corrente, — para que lhe fusessem engeitar ou deitar às feras, ao rigor do tempo, por esses silvados, um filho que lhe nascera de uma das muitas favoritas que por cá tinha, empregando todos os esforços para que desaparecesse o fruto dos seus amores.

Essa creança desapareceu como pó levado pelo vento e mais tarde, o autor deste ato de benemerencia, que venho de relatar, sain desta freguezia sem que lhe pudessem oferecer uma medalha, em premio da sua moralidade, do seu humanitarismo, da sua honestidade!

Foi pena!  
Perguntei ao narrador d'esta historia quem era o protagonista d'este drama vulgar.

Responden-me que só o prior da freguezia d'esse tempo poderia elucidar-me, porque o autor da proeza que historiei era seu confessado.

Indaguei, depois, que n'esse tempo parquiana a freguezia o reverendo conego Silva, ainda rapaz novo, cheio de vida e de entusiasmo e exemplarissimo cidadão, como sempre.

Restava-me perguntar ao sr. conego Silva, para complemento da minha historia e para não ficar às cegas, o nome d'este individuo. Qual a proffissão e em que estado se encontra.

Pedir-lhe-ia que meditasse um pouco. Já lá vão tantos anos...

Um homem como o que figura na historia que narrei, é digno de especial registro na omha carteira, para mim só.

Nem eu ousaria divulgar o nome do individuo incriminado porque tenho a caridade, o amor e o dever de reserva-lo só para mim e não o declarar: são preceitos da religião do meu Jesus Cristo.

Talvez o reverendissimo conego Silva se não lembre já do nome do heroe da proeza. Quem, como sua reverendissima, tem passado toda a existencia na pratica de boas obras, certamente teria procurado sepultar hem no fundo das suas recordações do passado o nome execrando do protagonista da historia.

Mais feliz do que sua reverendissima, eu sei já quem era esse individuo. Sei-o, mas reservo-o.

Vida imoral e deshonesto, sr. conego Silva?! Pouha a mão na sua consciencia e veja o meu passadio!

Eu não tenho caracter sacerdotal porque não assino documentos n'estes que o sr. me remeten pelo sr. conego Franco!

Agora, sr. conego Silva, resta-me a sua excomunhão.

Excomungue-me, excomungue-me, sr. conego Silva, que eu aqui eston para receber de braços abertos essa excomunhão e tambem para amaldiçoar indus aqueles que tantos crimes e torpezas tem cometido, diligenciando depois tapar os olhos ao povo, com toda a hipocrisia de que são revestidos os seus caracteres de lama!

Eu cá eston, sr. conego Silva, para rontar esta e outras historias aos meus parquianos, affei de evitar que succumbam a identicas tentações.

E bem pôde sua reverendissima continuar a escrever cartas contra mim, usando d'essa caridade, d'esse profundissimo e piedosissimo sentimento cristão que tão profundamente e ha tanto tempo se encontra radicado no seu espirito de bom e exemplarissimo sacerdote.

Trabalhe. Ande para a frente e não esqueça que o seu Jesus Cristo mandou, manda e aconselha no seu Evangelho a perseguição, o odio e a vingança!

Mas eu, tão sacerdote como vossa reverendissima, ainda que de mais humilde categoria, procurarei não esquecer que o meu Jesus Cristo manda e aconselha a caridade e o amor.  
Com mais tempo e vagar irei apreciando o já celebre documento...

Santa Barbara, 27 de junho de 1912.

Padre Antonio Maria Barros Santos.

## CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Em harmonia com a respetiva convocação, reuniu-se na quinta feira esta prestante coletividade politica.

No impedimento do sr. dr. Candido de Sousa, presidente da Assembléa Geral, desempenhou este cargo o vice-presidente sr. Lyster, Franco, secretariado pelos srs. Miguel Penha e Antonio Cruz.

Exposto em breves palavras o fim da convocação, o presidente convidou os socios a apresentar alguns alvitres sobre o assunto de

que se tratava: proxima eleição das comissões politicas republicanas.

Usou da palavra o sr. dr. João Pedro de Sousa, que por fim apresentou a seguinte proposta: convocar para dentro de poucos dias uma reunião de todos os elementos democraticos do concelho de Faro. N'essa reunião seria largamente discutido o assunto, para em seguida se proceder á eleição das comissões paroquias das diferentes freguezias e da comissão municipal.

N'esta altura fez uso da palavra o sr. Afonso Pereira de Assis, que modificou a proposta do sr. dr. João Pedro de Sousa, no sentido de que se deveria proceder primeiramente á eleição das comissões paroquias da cidade, para o que seriam convocados somente os democraticos de Faro, e depois, n'otra reunião efectuada com todos os elementos democraticos do concelho, se faria a eleição das restantes comissões.

A Assembléa concordou com esta modificação e, por isso, ficou resolvido que se efectue na proxima quarta feira a eleição das comissões paroquias da cidade.

## Coavite

Em obediencia á resolução da Assembléa Geral do Centro Republicano Democratico, tenho a honra de convidar todos os cidadãos democraticos da cidade de Faro, socios e não socios d'esta agremiação politica, a reunir em magna assembléa na sede do Centro, rua Castilho, n.º 26, pelas 21 horas da proxima quarta feira, dia 3 de julho, a fim de se proceder á eleição das comissões paroquias das freguezias da Sé e de S. Pedro.

O secretario da comissão executiva,  
João Pedro de Sousa.

## CURIOSIDADES

### UMA BOA DECEÇÃO

Na Tripolitana, um offical recebeu uma bala numa coxa e por esse fato foi levado para a ambulancia. A ferida foi immediatamente sondada. Apoz o primeiro, vieram varios medicos e todos se retiraram desanimados, depois do paciente se contorcer em dôres horribes. Nenhum lograva encontrar a bala, que forçoso se tornava extrair.

No fim de grandes sofrimentos, o paciente não se conteve que não perguntasse:

—Mas que diabo é que os senhores estão a fazer!?

—A procurar a bala.

—Mas... para isso não é preciso meter a sonda, basta que os senhores me metam a mão no bolso direito das calças!

De fato, a bala tinha-a o paciente colhido e guardado no bolso das calças, que haviam sido arremessadas para um canto.

## VERSOS

### A volta da Primavera

Foi-se a quadra fria!  
Os bons dias tuham!  
Olha como adornam  
Graças os rosaes!

Olha o mar, que espelho!  
Como nadam mausos,  
Mergulhando, os gansos,  
Pelos seus cristaes!

Como os grons viajam!  
Que aureo sol tão limpo!  
Claro, o azul do Olimpo  
Naveis já não tem!

Que tens chãos lavrados,  
Lavrador, exulta!  
A semente oculta  
Já vigando vem!

O olival rebenta,  
Pompa verde e prata!  
Pampapos desata  
Bacchico vinhal!

D'entre as folhas novas,  
Ri na flor a fruta!  
Vê! repara! escuta!  
Festa Universal!

A. F. de Castilho.

## MUNDO EM FORA

### Pelo estrangeiro:

Em Berlin, um cobrador de um banco auzentou-se depois de ter roubado do respetivo cofre 260.000 marcos.

— O circuito automobilista de Diepe, foi ganho pela carruagem de Boillot, que percorreu 1.340 quilomeiros em 13 horas, 58 minutos, 12 segundos e 3 quartos; em segundo lugar chegou Wagner, e em terceiro Riga, que ganhou a taça do Auto-Club.

— Foi eleito presidente do conselho geral do Sena, o sr. Poirier de Narcery, anti-coletivista.

— Está resolvida a fusão das companhias dos caminhos de ferro de Oeste e Sul da Republica Argentina.

— O general Dalbiez repeliu na noite de 21 para 22, em Ifran-Sidi-Abdessalan, um ataque de tres tribus arabes. Os marroquinos abandonaram cadaveres no campo.

As tronas francezas tiveram 4 baixas e 6 feridos.

— Desabou o caes do rio Niagara, em Buffalo, afogando-se 20 excursionistas.

— Morreu em Vigo o visconde da Torre, ex-diretor geral dos negocios ecclesiasticos e antigo chefe do partido regenerador de Braga.

— Um congresso de sindicalistas, reunido ha pouco em Londres, deliberou reprovar a chamada propaganda pelo fato tendente á conquista do bem geral e organisou uma comissão permanente de conferencias de propaganda sindical.

O mesmo congresso protestou energeticamente contra a expulsão do velho revolucionario Eurico Malatesta, dedicado companheiro de Bakonine.

— Estão quasi concluidas as negociações entre a Hespanha e a França, relativas ao conflito de Marrocos.

— Terminou a greve dos pedreiros de Toulouse, em consequencia do acordo feito entre a municipalidade e os patrões.

— Consta que vae organisar-se em Viena de Austria uma esquadra aerea.

— Quando os reis de Inglaterra visitavam a Catedral do paiz de Gales, foi presa uma sufragista que, em altos gritos, convidou a rainha a defender a causa feminista.

— As esquadras da Alemanha, da França e da Russia contarão em 1920 as seguintes unidades:

Alemanha: — 61 couraçados, 40 cruzadores, 144 torpedeiros e 72 submarinos.

França: — 28 couraçados, 20 cruzadores, 52 torpedeiros e 94 submarinos.

Russia: — 30 couraçados, 108 torpedeiros e 36 submarinos.

E nós?

— Declarou-se candidato provisorio á presidencia da Republica dos Estados Unidos o sr. Roosevelt.

— O numero de italianos residentes nas diversas partes do mundo é de 5.557.746.

— A Companhia Galega de Navegacion acaba de iniciar uma nova carreira de vapores entre os portos da Andaluzia e Bordeaux, com escala pelos portos do Algarve, Lisboa, Setubal e Vigo.

— Em Londres a sufragista Irving, que, por occasião do debate entre o deputado socialista Lansbury e o ministro Asquith, quebrou os vidros das portas dos corredores da camara dos comuns, foi condenada em dois mezes de prisão.

### Pelo paiz:

Afim de representar o nosso paiz nos jogos olimpicos, embarcaram no Caes da Colinas, em direção a Stockolmo (Suecia) os atletas Fernando Correia, Antonio Stromp, Francisco Lazaro, Armando Cortezão, Antonio Pereira e Joaquim Vital, que foram nomeados pelo Comité Portuguez.

— A Associação dos advogados de Lisboa entregou ao sr. Presidente da Republica uma representação pedindo-lhe que dê provimento ao que for necessario para que se não repitam quaesquer attentados á independencia do poder judicial.

— Os ex-empregados dos electri-

cos pediram a intervenção da governador civil de Lisboa para a sua readmissão ao serviço.

No dia 1.º de julho deve o sr. Presidente da Republica instalar-se no Palacio de Belem.

Foi prorogado por mais tres mezes, que terminarão em 30 de setembro, o prazo para a inscrição, nos livros do registro civil, de todos os nascimentos dos individuos antes do dia 1.º de abril de 1911.

Foi declarada a greve geral na Covilhã. Contarão os grévistas com elementos para poderem resistir?

Foi nomeado para investigar dos fatos que se relacionam com a tentativa de rebelião no Porto, o sr. dr. Alfeu Policarpo Ferreira e Cruz, juiz de direito da comarca de Coruche.

Está em Lisboa o illustre senador brasileiro, distinto homem de letras e jornalista, sr. Alcindo Guanabara.

Partiu para a America o sr. Oscar Poirer, nosso consul geral em Nova York

Uma comissão delegada dos grévistas mineiros de Aljustrel foi de auxilio monetario aos seus camaradas. Levaram documentos comprovativos da sua qualidade de representantes dos grévistas, e o peditorio fóra-lhes autorisado pelos administradores dos concelhos de Aljustrel e Mertola.

A subscrição apenas lhes rendeu a quantia de 9\$415 réis.

O sr. dr. João Dantas, inspetor das bibliotecas e arquivos, reconhecendo que na Biblioteca Nacional se fazia sentir a falta de uma quantidade inumeravel de livros, uns emprestados e outros furtados, fez publicar avisos, convidando todos os detentores d'esses livros a entregá-los. Em tres dias appareceram nada menos de 2.000 volumes!

O prazo para a entrega voluntaria dos livros que andam por fóra da Biblioteca foi prorogado até ao dia 5 de julho.

Foi extinta a Superintendencia dos Paços reais.

Os padres Justino Gomes dos Santos, da freguezia de Travanca (Feira), Antonio de Almeida Nave, da freguezia de Porcas (Guarda) e José Ferreira Neves, da freguezia do Rio Tinto (Gondomar) foram prohibidos de durante seis mezes residir dentro dos respectivos concelhos.

Tambem durante um ano estão prohibidos de residir nos seus respectivos concelhos os padres Manuel Fernandes, da freguezia de Gonçalo (Guarda) e Anibal Bisto, da freguezia de Vila Nova da Rainha (Tondela).

**Pelo Algarve:**

Correu hontem á noite a alarmante noticia de que, proximo á ponte de Portimão se tinha precipitado por uma ribanceira, o automovel do sr. Antonio Judice Fialho, que conduzia este cavalheiro, sua esposa e sua filha mais nova.

Averiguada a verdade, veiu felizmente a saber-se que o automovel apenas se tombou sobre umas piteiras, sem que de fato resultassem outras consequencias além do susto.

Um carreiro de Tavira conhecido pela alcunha de Cabeça, tentou matar um companheiro. Acorreram ao local um policia e um soldado, mas o Cabeça conseguiu evadir-se.

Sob o comando do sr. tenente Maduro, vem para o Algarve o rebocador Berrio, a fim de ser empregado na fiscalisação da pesca.

Foi transferido para Castro Marim o aspirante de finanças da Figueira da Foz, sr. José João Sergio Faria Pereira.

Foi autorisado a prestar serviço de inspeção de Vizeu o praticante da inspeção de Faro, sr. Antonio de Sousa Sampaio.

Com o fim especial de fazer um inquerito sobre a crise corticeira, esteve em Silves o chefe do distrito, que visitou algumas fabricas.

Um grupo de 40 ou mais cidadãos da freguezia de S. Braz de Alportel, enviou ao presidente do conselho um justo protesto contra a exoneração ilegal da sr.ª D. Rosalinda Rodrigues Passos, feita pe-

lo ex-ministro dr. Silvestre Falcão. Apezar da constante fiscalisação, os cercos hespanhoes continuam a pescar nas aguas da costa do Algarve.

Em frente á praia de Salema foi ha dias colhida por uma refraga de vento de que resultou varar-se, ficando de quilha para o ar, uma canôa da picada, que saíra da baía de Lagos e era tripulada por 4 homens de Olhão, tendo por mestre o marítimo José Ventura.

A tripulação foi socorrida pelos pescadores da armação da Salema. A canôa, sendo rebocada para terra, encontrava-se pouco depois em condições de seguir ao seu destino, como de fato seguiu.

**DIA HISTORICO**

29 de Junho:

65—Martirio de S. Pedro e S. Paulo.

1235—Tomada de Cordova por D. Fernando I, o santo.

1581—Entrada solene de Filipe II, em Lisboa.

1837—Combate de Penacerra, contra os carlistas, tomando parte a divisão portugueza.

30 de Junho:

1094—Tomada de Valença pelo hercico Cid.

1545—Morre em Malaca o rei de Ternate convertido ao cristianismo e deixa a el-rei de Portugal por herdeiro da sua corôa.

1670—Morte de Henriqueta de Inglaterra, duqueza de Orleans.

1815—Partida de Napoleão para Rochefort.

1828—Os Tres Estados declaram rei D. Miguel de Bragança.

1832—Decree-se em Portugal a extinção dos dizimos.

**CARTEIRA**

Fazem anos:

Hoje 29: — D. Maria Joana Alves, D. Maria Augusta Soares, D. Leguilde Sá, D. Ana Veloso Monteiro, D. Maria das Dores Inglez Brito Fernandes, Paulo Pinto, Manuel José Viegas, José Antonio Conceição, João Afonso Pereira e Joaquim Severiano dos Reis.

Domingo, 30: — D. Alice Moreira Feio, D. Judith Branco de Matos, D. Florentina Amalia da Costa Cabrita, D. Augusta Vieira Sergio, D. Florentina Santa Anna Pereira, José Joaquim Dias Frade, João Marcel da Fonseca, Antonio Mendes Cabrita, José Augusto Soares e Raul de Albuquerque.

Segunda, 1.º: — D. Adelaide Beatriz de Andrade, D. Carolina Deodato Muniz, D. Deolinda Moreira Soares, D. Eduarda Candida da Costa, João Alfredo Moniz, Antonio Carlos Viegas, João Clemente de Castro e a menina Alvaro Julião de Campos.

Terça, 2.º: — D. Maria Condesa Nunes, D. Constantina da Silva Carvalho, D. Antonia Candida da Costa, D. Paula Ferreira Mendes, D. Josefa Augusta Soares e a menina Emilia dos Santos Matista.

Doentes:

Continua bastante incommodada a sr.ª D. Maria Yaz Varela, esposa do sargento-instrutor sr. Vitorino Varela.

Tem experimentado algumas melhoras o nosso prezado amigo e assignante sr. Antonio Perolares Marques, que, na passada semana, foi atingido por um coice da muar que lhe puxa o carro.

Necrologia:

Faleceu em Portimão o sr. visconde de Alvor.

Casamento:

Está justo o casamento do segundn-sargento de infantaria 4.ª, sr. José Augusto Corrêa, com a sr.ª D. Benta Adelina Pescada, de Tavira.

**Noticias da instrução**

Estão a concurso as escolas do secco masculino de Lagos, (2.º lugar); Silves, (2.º lugar); Bensafirim, (2.º lugar) e de Santa Barbara de Nexe.

Os srs. Lino Pereira Amores, Manuel de Sousa Malhado Junior, Antonio Mendes Madeira e D. Inacia Anes Baganha Leal, professores da escola normal de Faro, foram suspensos até ao resultado final da sindicancia que ali está sendo feita pelo nosso prezado colega e illustre deputado sr. Santos Pousada.

Para os substituir foram nomeados interinamente os professores complementares, srs. José Joaquim Pinto da Cruz, de Albufeira; Joaquim Viegas Azinheira, de Faro; José dos Santos Rita, de Lagôa; e D. Ermelinda Faria Palermo de Aboim, de Loulé.

Não se confirma a noticia de ter sido indigitado para diretor da referida escola o sr. José Rodrigues, distinto professor em Pera.

**POR ESSE ALGARVE**

Loulé

Respondem ha dias em processo de policia correccional o nosso antigo correligionario sr. Alexandre Ramos, proprietario e industrial, d'esta villa, pelo crime: «ir á repartição de Finanças d'este concelho pedir justiça para uma reclamação sua como contribuinte e falar um pouco mais exaltado com o respectivo secretario de finanças.

As testemunhas, pessoal subordinado do puncto atencioso secretario de finanças disseram o que estudaram para dizer, especializando o Grande Gama-Gago, figura bastante antipatica.

Foi o nosso correligionario condemnado na pena de 30 dias de multa a 1\$000 réis por dia, custas e selos do processo. A sentença não foi bem recebida porque nós sabemos que o dito secretario de finanças devia de ha muito estar em contas com o sr. ministro das Finanças, pela razão de consentir que dentro de uma repartição do Estado como é a Recebedoria, se fornecem de noite e de porta aberta, ranchinhos de reaccionarios de grosso calibre como sejam: O proprio secretario de finanças (que dá o exemplo); o recebedor, o recebedor-ajudante; o Alexandrinho das Decimas (reaccionario e maganão dos quatro custados)—e o celebre masmarro e sempre serafico padre Ventas, e ainda outros não menos esturraídos como este.

Em abono da verdade, ainda se não deu com aqueles pandegos a berrar ali em voz alta, mas sim murmurando baixinho e dizer mal do regimen e tirando conclusões dos jornaes que ali leem uma vez, um, outra vez, milro, como se estivessem n'uma biblioteca, jornaes que estão a saldo e são manifestamente inimigos do regimen com o Dia á frente com as suas cronicas pouco correctas.

Não será isto maior crime do que o do nosso correligionario; servirem-se de parte de uma repartição do Estado que devia fechar de tarde?

Monchique

Desta pitoresca vila recebemos as seguintes cartas:

«Ex.ª Sr.

Não pudeu calar-me ao desca-roavel insulto á minha dignidade, publicado no penultima numero do seu acreditado jornal, venho por milha vez informar V. que o cavalheiro que teve o arrijo de me melindrar tão severa como injustamente, não passa de um falso obsequiador, visto que a sua boa infirmação não passa duma calunia que só posso attribuir a qualquer vã vontade á minha pessoa e a toda a familia do cavalheiro a quem se referiu.

Termino esperando que V. se digno desmascarar, no proximo numero do seu conceituado jornal, o insidioso informador que teve o arrijo de ofender quem sempre cumpriu com os seus deveres.

Subscrevo-me com a maxima consideração

De V. Ex.ª

infinitamente agradecida,

Lucinda E. Lima.

(Encarregada da Estação Telegrafo-postal de Monchique.)

Tambem do nosso dedicado correligionario n'aquella villa, cidadão José Serio recebemos uma carta de que destacamos os seguintes trechos:

«Sem querer ofender a pessoa do seu infirmador ou correspondente, não posso deixar de dizer que é inenon verdadeiro o que se afirma na penultima correspondencia publicada em O Heraldo, respeitante a esta villa.

Tambem não pretendo defender quem não precisa de defeza.

O que, porém, posso afirmar sob minha palavra de honra, é que na minha presença, (sou aqui o carteiro e por isso teria ocasião de presenciar os fatos apontados) nada se deu que justificasse a critica a que me venho referido e julgo a pessoa visada incapaz de na miuba ausencia proceder de tal forma.

Acho que é grave erro macular-se assim a probidade de qualquer

individuo seja ele de que categoria fór.

Muitas vezes as balas recocheteiam e não atingir quem dispara os tiros.

O autor da correspondencia devia te-la firmado com o seu nome, se não tinha duvida sobre o que apontava.

Queira, sr. redator, relevar esta minha ousadia.

Saude e fraternidade.

Monchique, 28-6-1912.

José Serio.»

Merecem-nos todo o credito as informações contidas nas duas cartas que publicamos e estamos certos de que só um mal entendido que somos os primeiros a lamentar levaria o nosso correspondente a enviar-nos a sua critica aos atos da encarregada da estação telegrafo-postal, sr.ª D. Lucinda que pessoalmente saheimos ser zelosa cumpridora das ubrigações do seu espinhoso cargo.

Feita esta reificação á aludida correspondencia, resta-nos recomendar mais uma vez aos nossos dedicados correspondentes o maximo escriptulo nas suas informações e que tenham sempre em vista que O Heraldo deseja manter a toda a custo a linha de correção e imparcialidade que a si proprio traçou.

N. da R.

Santa Barbara de Nexe

No dia 23 ultimo estive n'esta pavoação o sr. administrador do concelho, acompanhado do chefe da policia civil. Indagando a causa de tão estranha visita, mais de uma vez ficámos reconhecendo as cores da parcialidade politica com que se adornam os pavões cá da terra e os motivos dos seus grus... grus... grus...

Diz-se que a vinda do sr. administrador teve logar a instancias de uma senhora a quem a parcialidade demonstrou nma imparcialidade.

Consta que vae ser organizada uma agencia de parcialidade politica em que tomarão parte diferentes grupos, cuja direcção ficará a cargo da firma Dom La Foter, Jacinto, Russo, Mofra & C.ª

Tambem se diz que o novo empregado do Registro Civil teve umas taes impressões... ao tomar posse do seu novo cargo, que prometen toda a parcialidade na execução do serviço. Não imaginas, ó meu menino... agora é que são elas!

Que n'incógnito está n'um proposito de entalar o padre Barros,— quando passar os boletins do Registro Civil. — Estão verdes, não prestam, mesmo... Isto não são partes de cabo de esquadra, nem raices do tio Jacinto.

Onve se dizer que, seguindo o exemplo de amnistia de ex-ministro da justiça, tambem Dom La Foter, amnistiar os incriminados que ás vezes o submettem a comida de verso... e comu premio deram-lhe a direcção da agencia de parcialidade.

A' ultima hora, consta que em breve vae ser dissolvida a Associação Cultural—e então é que...

Coadjuvando o padre Barros n'umas missas sinebres, esteve aqui hoje o padre Paulino, de Ferragudo.

**CARREIRA DE TIRO DE FARO**

3.º Batalhão do 4

Relação dos atiradores que melhor classificação obtiveram no tiro civil no dia 24 do corrente:

A 100 metros—Deitado, o sr. José Joaquim, com 36 pontos.

A 200 metros—De joelhos, o sr. João Amaro, com 32 pontos.

A 300 metros—Empatado pelos srs. Antonio Guerra Roque e Francisco dos Santos, com 22 pontos.

A 400 metros—o sr. Francisco Solesio Padinha, com 20 pontos.

Carreira de Tiro em Faro, 9 de junho de 1912.

O Director,

Francisco José Barros.

Tenente d'Infantaria 4

**NOTICIARIO**

Os srs. Ezequiel Pereira e Lister Franco, respetivamente diretor e professor da Escola Industrial d'esta cidade, conferenciaram hontem com o sr. governador civil acerca da transferencia da referida escola para um edificio mais apropriado.

O sr. major Paulino de Andrade prometeu interessar-se pelo assunto.

Partiu para Lisboa o sr. governador civil.

Chegou da estância da Curia o sr. dr. Vicerie Dias Ferreira, integerrimo juiz de direito d'esta comarca.

Começam no dia 1 de julho no liceu central d'esta cidade os exames dos alunos externos.

Partiram para Lisboa a esposa e filhos do sr. comandante Aiala.

Regressou de Monchique o sr. Joaquim Antonio Bivar Xavier.

Partiu para Portimão, acompanhado por sua esposa e filha, o sr. Judice Fialho.

Regressou de Lisboa a viuva do sr. Joaquim José Rafael Pinto.

Regressou a Faro o sr. João Batista da Graça.

Deu-nos o prazer da sua aprecivel visita n'esta redação o sr. José Joaquim Candeias Maio, digno administrador do concelho de Monchique.

Vimos em Faro, acompanhado por sua filha, o capitão sr. Jose Estevão Aguas, nosso prezado amigo e assinante de Tavira.

Veiu a Faro o sr. dr. Virgilio Negrão Catado, official do registro civil de Lagôa.

Esteve n'esta cidade o sr. dr. Luiz de Sousa Faisca, advogado em Loulé.

Regressou a Faro o sr. João de Sousa Uva.

Vimos n'esta cidade o sr. Eduardo Figueiredo, de Oihão.

Vae prestar serviço de balanços a tesourarias de finanças o secretario de finanças em serviço no concelho de Aljezur, sr. Artur Afonso Lomba.

**BARROS & C.ª L.ª DA**

FABRICA DE MOAGENS FARO

Devendo a nossa fabrica principiar a trabalhar no proximo sabado, 6 de Julho, prevenimos os nossos amigos, antigos freguezes e o publico em geral, de que ella estará patente n'esse dia a todas as pessoas que nos queiram honrar visitando-a.

Barros & C.ª, Limitada.

**Carro de parelha**

Em bom uso, vende-se em boas condições, em Santa Barbara de Nexe.

Para tratar: José Mendes Pinto, sitio dos Gorjões.

**Loja de Lisboa**

Precisa-se de um marçano n'este estabelecimento com alguma pratica de fazendas e que tenha aqui familia.

**Editos de 30 dias**

(2.ª publicação)

No juizo de Direito da Comarca de Faro, cartorio do primeiro officio e em inventario orfanologico por obito de João Nunes, morador que foi no sitio da Fonte do Mouro, freguezia de São Braz, correm editos e 30 dias contados da segunda publicação d'esse anuncio no Diario do Governo, citando os interessados Manuel Nunes, casado com Jcaquina Carrusca ausentes em parte incerta para todos os termos até final do dito inventario sob pena de revelia.

Faro, 17 de Junho de 1912.

O Escrivão do 1.º officio,

Artur José Alves Peixoto.

Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto, Joaquim da Ponte.

# LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 —venida da Republica, 2

— FARO —

Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez. o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de eleito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: litoras, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAL

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

## F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

## PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

### CREADA

De meia idade, para cosinha e outros serviços, precisa-se em casa do dr. Delegado de Faro. Não se faz questão de ordenado.

### TAVIRA

Vende-se uma morada de casas na rua José Joaquim Jara, n.º 52, com cinco compartimentos, corredor e quintal. Trata-se com a dona na mesma casa.

## JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Produtos quimicos e farmaceuticos  
Papelaria e papeleria  
Licores, vinhos e licors  
Queijos e manteigas  
Despachos de importação, exportação, de navios, etc. etc.

Correspondente de varios jornaes de Lisboa e Porto  
Agente de companhias de seguros  
Procede a cobranças de rendas e dividas  
Folha de Flandres, maria F. C. B. Y.  
Óleos para maquinas e luzes

SOLICITADOR REGISTRADO EM

VARIOS TRIBUNAES DO PAIZ

Assuntos de justiça e repartições publicas  
Venda de artilhas da Algarve  
Fabrica de carimbos e lettras esmaltadas  
Balanças completas  
Cafes, prensas o balanças  
Escrituração comercial

22 — RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO — 28

FARO

LABORATORIO DE FARMACIA

## BANDEIRA & RAMOS

DIRECTORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO DOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifago Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — A SAUDE DAS CIRCUNCIAS.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doencas venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do cantado de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamento de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro, e da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

## LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus